
Introdução

No ano em que irá acontecer a conferência Rio+20 sobre meio ambiente, o WRM pretende oferecer informações sobre as questões que prometem ter um lugar privilegiado na pauta desse evento mundial. Entre esses temas estão os 'serviços ambientais' e fenômenos relacionados, como o 'pagamento e comércio em serviços ambientais'.

A motivação para tratar desse tipo de tema reside no fato de que muitas pessoas o consideram complexo, como ocorre com temáticas parecidas, como REDD, REDD+ e o 'mercado de carbono'. Mas será que são temáticas realmente tão complexas? Ou são intencionalmente apresentadas de uma forma 'complexa' para que a maioria da população não discuta, deixando essa tarefa para os chamados 'especialistas'?

Defendemos que os 'serviços ambientais' e os fenômenos relacionados sejam discutidos por todos/as, sobretudo porque as instâncias oficiais que preparam a Rio+20, com destaque para a Organização das Nações Unidas (ONU), dão um lugar central a eles. Essas instâncias afirmam que a continuidade da prestação de 'serviços ambientais', garantidos em grande parte pelas florestas tropicais, e futuramente o 'comércio em serviços ambientais', são fundamentais para a humanidade, e que a única forma de proteger esses 'serviços ambientais' seria *dar um preço* a eles. Porém, o que há por trás dessa perspectiva e quais as implicações disso, sobretudo pensando nas comunidades que vivem e dependem das florestas?

Este artigo busca tratar disso, já que o 'comércio em serviços ambientais' tem grandes consequências, pois implica um aprofundamento do processo de mercantilização e financeirização da natureza. Significa um avanço, nunca visto antes, do neoliberalismo sobre o 'capital natural', privatizando a natureza e aplicando o princípio do direito de propriedade a algo que é chamado de 'serviços ambientais', em florestas tropicais, como também em outros ecossistemas.

Os defensores da ideia dos 'serviços ambientais' afirmam também que as plantações de árvores, chamadas por seus promotores de 'florestas plantadas', são estratégicas como fornecedoras de 'serviços ambientais', como carbono, energia, melhoramento do ciclo hidrológico e da biodiversidade.

Boa leitura!